

Índice de Preços da Habitação 4º trimestre de 2015

Índice de preços da habitação aumentou 3,1% em 2015

Em 2015, o Índice de Preços da Habitação (IPHab) apresentou uma variação média anual de 3,1%. Esta taxa foi inferior à registada em 2014 (4,3%), ano em que se inverteu a redução dos preços das habitações em Portugal observada nos três anos anteriores.

No 4º trimestre de 2015, o IPHab registou um aumento de 5,0% face ao trimestre homólogo e de 1,2% face ao trimestre anterior. Os alojamentos existentes registaram, pelo quinto trimestre consecutivo, uma taxa de variação homóloga (5,1%) superior à observada para os alojamentos novos (4,8%).

No ano de 2015 registaram-se 107 302 transações de habitações, mais 27,4% do que em 2014 atingindo um valor próximo dos 12,5 mil milhões de euros em 2015, mais 30,8% que o valor observado em 2014.

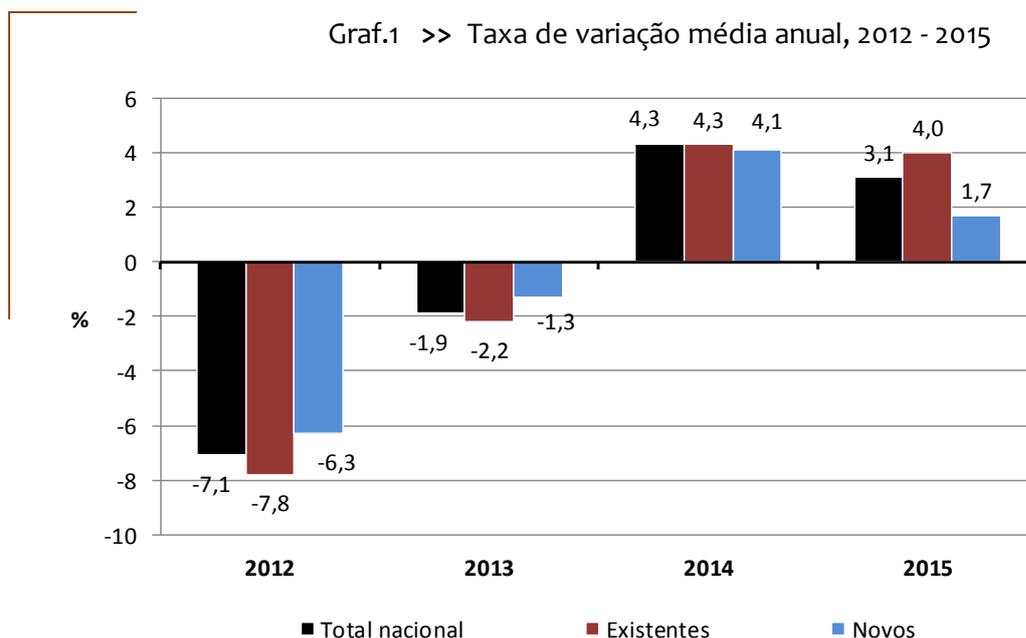
Novas séries

Dando continuidade ao trabalho de divulgação de indicadores relacionados com o mercado imobiliário, inicia-se neste destaque a publicação de informação trimestral sobre o valor e número das habitações transacionadas em Portugal com detalhe regional ao nível de NUTs II (e ainda da área metropolitana do Porto). As novas séries iniciam-se no 1º trimestre de 2009 e, numa caixa no final do destaque, é efetuada uma breve apreciação do seu comportamento.

1. Índice de Preços da Habitação (100 = 2010)

Em 2015, a taxa de variação média anual do IPHab foi 3,1%, 1,2 p.p. inferior à observada em 2014. Os alojamentos existentes apresentaram uma taxa de variação média superior à dos alojamentos novos (4,0% e 1,7%, respetivamente). Face ao registado em 2014, os alojamentos existentes mantiveram um ritmo semelhante de crescimento dos preços (4,3% em 2014 e 4,0% em 2015). O índice de preços dos alojamentos novos desacelerou 2,4 p.p., apresentando uma variação média de 1,7% em 2015.

No gráfico seguinte apresentam-se as taxas de variação médias anuais do IPHab observadas nos últimos quatro anos.



Nos últimos três meses de 2015, o IPHab registou uma taxa de variação homóloga de 5,0%, o que representa uma aceleração face ao trimestre transato (3,4%) e a taxa mais elevada desde o segundo trimestre de 2014. Por segmento, os alojamentos novos aumentaram 4,8% (0,6% no terceiro trimestre), valor inferior ao observado nos alojamentos existentes (5,1%).

Entre o terceiro e o quarto trimestres de 2015, o IPHab aumentou 1,2%, registando, tal como nos dois trimestres anteriores, um acréscimo nos preços médios das habitações. No mesmo período, os alojamentos existentes e os alojamentos novos evidenciaram uma dinâmica de crescimento dos preços semelhante (1,2%).

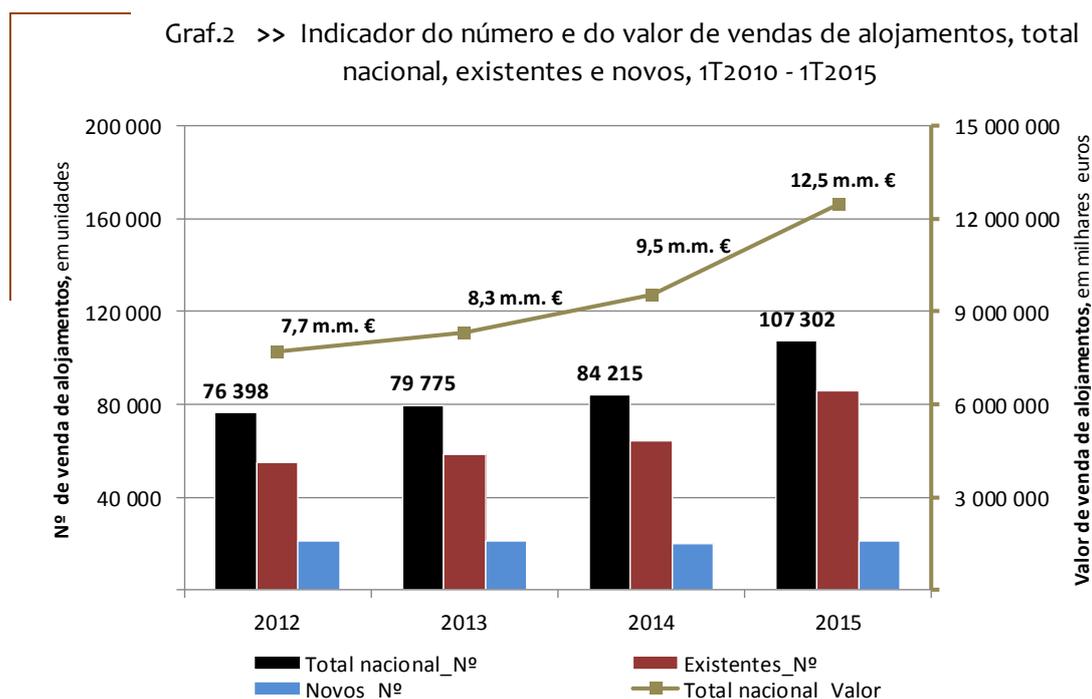
2. Número e valor das vendas de alojamentos

2.1. Comportamento global

No último ano transacionaram-se 107 302 alojamentos, o valor anual mais elevado desde 2010. Este é o terceiro ano consecutivo com aumentos das transações de alojamentos, registando-se taxas de crescimento de 4,4%, 5,6% e 27,4%, em 2013, 2014 e 2015, respetivamente. Do total de alojamentos transacionados, aproximadamente 20% (21 403) corresponderam ao segmento dos alojamentos novos, o valor percentual anual mais baixo da série disponível.

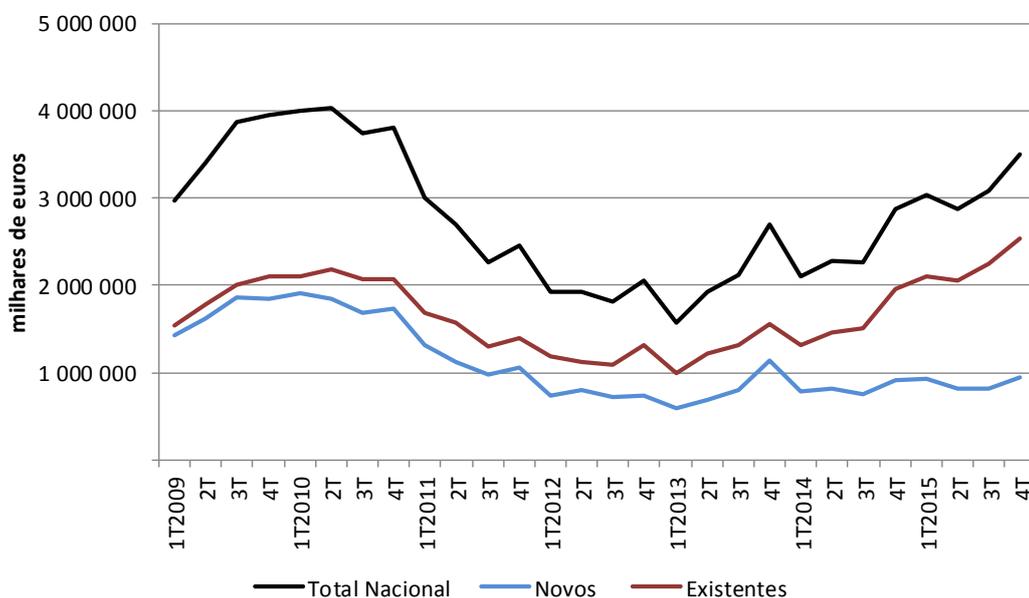
No último trimestre de 2015, o número de transações de alojamentos ascendeu a 29 835, o que representa um aumento de 16,8% face ao mesmo período do ano anterior e um novo valor máximo desde o quarto trimestre de 2010. Neste período, os alojamentos existentes mantiveram a dinâmica registada nos cinco trimestres anteriores, apresentando um ritmo de crescimento do número de transações (19,8%) superior ao observado nos alojamentos novos (6,0%).

Entre o terceiro e o quarto trimestre de 2015 a taxa de variação do número de vendas de alojamentos cifrou-se em 9,5% (8,9% no caso dos alojamentos existentes e 12,1% nos alojamentos novos), ao mesmo tempo que se observou, tal como sucedeu em anos anteriores, o valor máximo trimestral de vendas do ano. Tal como anteriormente referido, este destaque apresenta pela primeira vez informação sobre o valor das transações de alojamentos. A figura seguinte apresenta a evolução do número e do valor das vendas de alojamentos nos últimos 4 anos.



O valor dos alojamentos transacionados em 2015 atingiu um montante próximo dos 12,5 mil milhões (m.m.) de euros, mais 2,9 mil milhões que em 2014. O valor das vendas de habitação novas e existentes não tem mostrado um comportamento totalmente idêntico. O gráfico seguinte mostra a evolução trimestral do valor das transações para a totalidade da série disponível.

Graf.3 >> Valor de vendas de alojamentos, total nacional, existentes e novos, 1T2009 - 4T2015

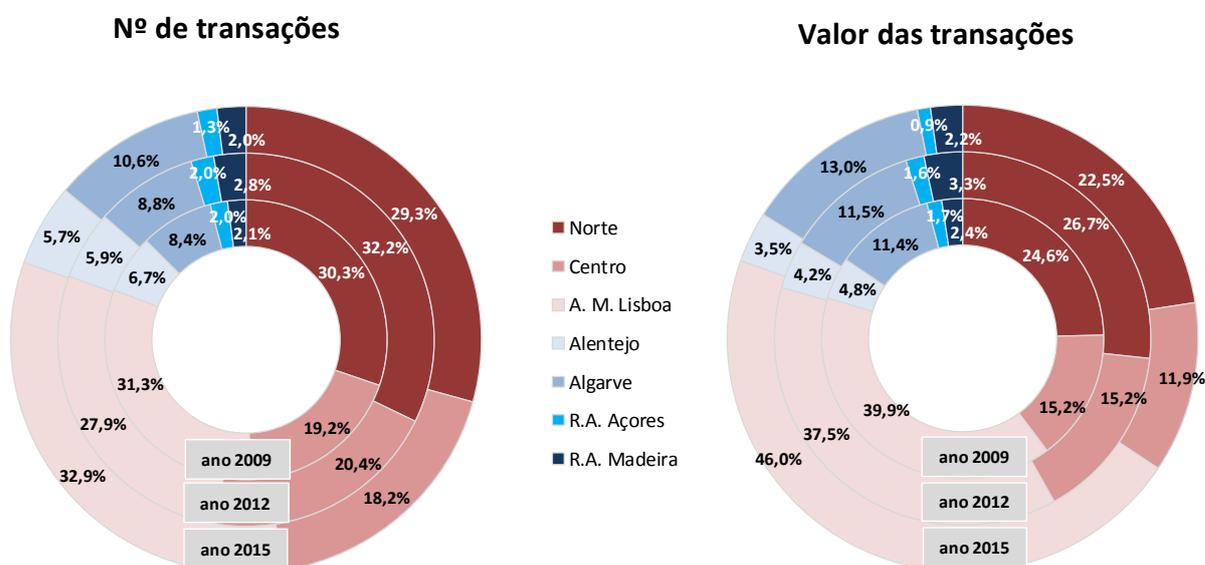


O valor das vendas de alojamentos novos tem mantido uma maior estabilidade do que as vendas de alojamentos existentes. Esta situação é mais evidente para os últimos três anos da série, onde o valor das vendas de imóveis existentes mostra uma tendência crescente, sendo este segmento responsável pela recuperação evidenciada pelo mercado.

2.2. Análise regional

O Gráfico 4 mostra a distribuição relativa do número e do valor das vendas por regiões do país. Em 2015, as regiões do Norte e da Área Metropolitana de Lisboa concentraram 62,2% do número total de vendas de alojamentos com 66 767 transações de alojamentos. Em 2012, ano com o menor número de transações (76 398), a região Norte foi a que representou a maior percentagem nas vendas de alojamentos (32,2%) ultrapassando, desta forma, o peso das vendas realizadas na Área Metropolitana de Lisboa (27,9%). Quando comparado com 2009, as regiões do Algarve e da Área Metropolitana de Lisboa foram aquelas que em 2015 mostraram as maiores subidas na distribuição relativa do número de vendas de habitações (2,2 p.p. e 1,6 p.p., respetivamente).

Graf.4 >> Distribuição relativa do número e do valor das transações de alojamentos, por NUTS II, 2009, 2012 e 2015



Em 2015, o valor dos alojamentos transacionados na Área Metropolitana de Lisboa foi aproximadamente 5,7 mil milhões de euros, ou seja, 46% do total do valor dos alojamentos vendidos em todo o país. Apesar de concentrar o maior número de transações em 2012, o Norte foi a segunda região com a maior fatia do valor das vendas (26,7% do total, contra 37,5% para a Área Metropolitana de Lisboa). Entre 2009 e 2015, a importância percentual do valor dos alojamentos transacionados na Área Metropolitana de Lisboa aumentou 6,1 p.p., sendo a região que mais ganhou no período em análise. Este facto é confirmado pela perda da importância relativa das regiões Norte e Centro que em 2009 representavam aproximadamente 40% do total e em 2015 não atingem os 35%.

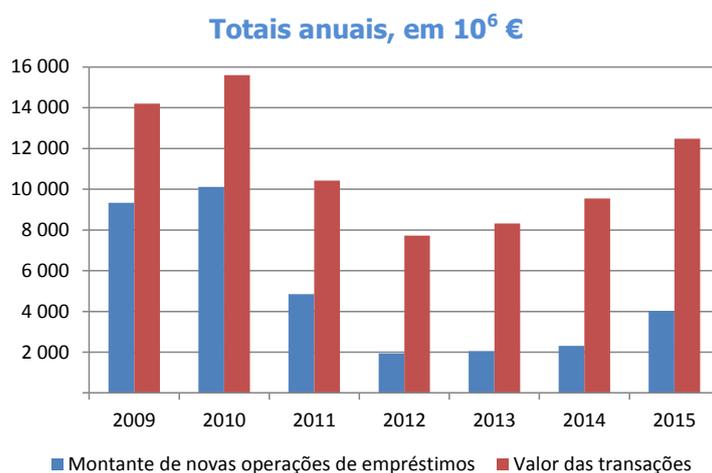
VALOR DAS VENDAS DE ALOJAMENTOS FAMILIARES ENTRE 2009 E 2015

Com este destaque, o INE passa a divulgar, em conjunto com o IPHab e do número de alojamentos familiares transacionados em cada trimestre, estatísticas sobre o valor total das transações de habitações. Sendo esta a primeira vez que este indicador é divulgado, apresenta-se uma breve análise da série produzida que, como atrás foi referido, tem o seu início no primeiro trimestre de 2009.

Com esta análise pretende-se não só realçar a evolução recente do mercado residencial em Portugal mas também clarificar o papel e as características das diferentes séries estatísticas divulgadas pelo INE nesta área (e.g., valor de avaliação bancária, IPHab).

A figura que se segue compara o valor das vendas de alojamentos familiares divulgado pelo INE com o montante de crédito novo concedido às famílias para a aquisição de habitação fornecido pelo Banco de Portugal.

Valor das transações de alojamentos e montante de crédito concedido^(*) às famílias para aquisição de habitação (2009 - 2015)



(*) Fonte: Banco de Portugal (BpStat)

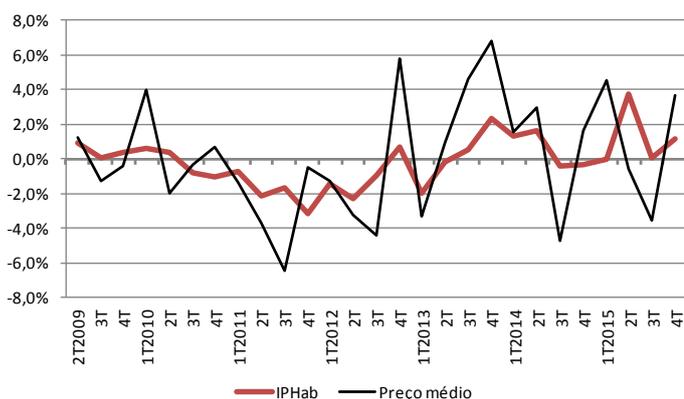
Como é possível verificar pelo gráfico, o valor das vendas e o montante de crédito novo apresentam um comportamento semelhante. Assim, ambas as séries são marcadas por uma forte contração do mercado em 2011 (ano do início do programa de assistência económica e financeira a Portugal) e em 2012. No entanto, verifica-se uma queda mais acentuada para o montante de crédito novo do que para o valor das vendas, facto que aponta para o aumento da importância da aquisição de alojamentos sem recurso ao crédito bancário em relação ao total das aquisições de habitações neste período.

Em 2014 e 2015 o mercado recuperou não atingindo, no entanto, os valores alcançados em 2009 e 2010.

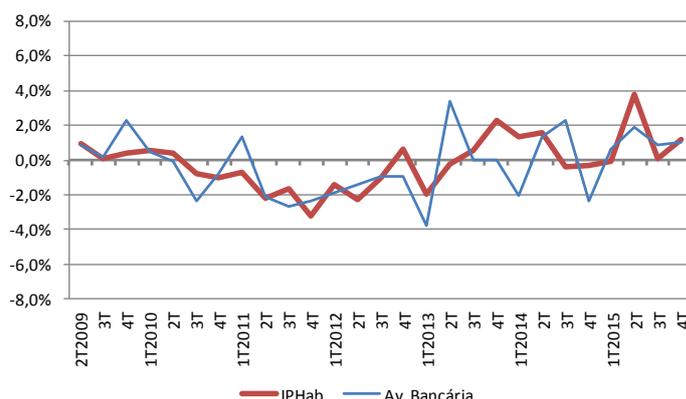
As figuras seguintes ilustram uma situação em que a evolução trimestral dos preços das habitações é aferida através de três indicadores: o IPHAb, o valor médio por transação (obtido a partir da simples divisão entre o valor e o número das transações) e o valor médio das avaliações bancárias (estatística igualmente divulgada pelo INE).

Evolução trimestral dos preços das habitações (2T2009 – 4T2015)

IPHAb e valor médio da transação, em %



IPHAb e valor médio da avaliação bancária, em %



O gráfico da esquerda realça a existência de uma maior volatilidade associada ao valor médio por transação. Esta situação decorre do indicador feito com base no preço médio por transação ser, na prática, um índice de valor unitário que, ao contrário do IPHAb, não é ajustado dos efeitos da alteração da qualidade das habitações vendidas de trimestre para trimestre. Sendo a habitação um ativo heterogéneo, é normal que um indicador de preços unitários apresente uma maior amplitude de variação que a de índices ajustados de alterações da qualidade. Adicionalmente, a variabilidade associada ao valor médio por transação tende a ser mais significativa quanto menor é o número de transações subjacente aos valores calculados, situação que se verifica com mais frequência em regiões de menor dimensão.

No gráfico da direita, a variação do IPHAb é comparada com a variação do valor médio das avaliações bancárias (i.e., com a variação de outro valor unitário). Como se verifica a evolução dos dois indicadores não é coincidente. No entanto importa referir que as avaliações bancárias se referem a alojamentos adquiridos com recurso ao crédito hipotecário, portanto a um subconjunto das transações efetuadas. Adicionalmente, o indicador baseado nas avaliações bancárias pode refletir além das variações de valor dos alojamentos as alterações nas condições de crédito à habitação por parte dos diferentes bancos a operar no mercado.

NOTA SOBRE A DIVULGAÇÃO DE NOVA INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA SOBRE O NÚMERO E O VALOR DAS VENDAS DE ALOJAMENTOS FAMILIARES

Enquadramento geral

Com este destaque, o INE inicia a publicação do valor das transações de alojamentos familiares em Portugal. Para além do total nacional e da desagregação entre alojamentos novos e usados, esta nova série apresenta resultados com detalhe para o segundo nível da Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS II) e para as Áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto. O INE passa também a disponibilizar o número das transações familiares com o mesmo nível de detalhe geográfico do que é evidenciado para o valor das transações de habitações.

Tal como o IPHab, estes novos indicadores são calculados utilizando informação referente à liquidação do Imposto Municipal sobre a Transmissão Onerosa de Imóveis (IMT), disponibilizada ao INE pela Autoridade Tributária e Aduaneira (AT).

Com esta iniciativa, o INE pretende não só dar continuidade ao trabalho de desenvolvimento de novos indicadores sobre o mercado imobiliário em Portugal mas também dotar os utilizadores de meios para um melhor conhecimento do mercado residencial em Portugal.

Características da nova informação disponibilizada

As séries de dados têm início no primeiro trimestre de 2009 e são de frequência trimestral. Para além do agregado nacional, os novos indicadores encontram-se desagregadas por NUTS II e para as área metropolitanas de Lisboa e do Porto.

As séries encontram-se disponíveis no Anexo II deste destaque.

Revisões

O IPHab, o valor e o número das transações de alojamentos familiares não são sujeitas a revisões periódicas e são consideradas definitivas assim que são publicadas. No entanto, e à semelhança do que é definido noutros domínios (ver, por exemplo, Regulamento (CE) n.º 1921/2001 da Comissão Europeia sobre o Índice Harmonizado de Preços do Consumidor), poderão existir revisões sempre que se verificar uma alteração nas definições subjacentes à construção destes indicadores ou uma melhoria na informação de base utilizada na sua compilação.

NOTAS EXPLICATIVAS

Índice de Preços da Habitação

O Índice de Preços da Habitação (IPHab) tem como principal objetivo medir a evolução dos preços dos alojamentos familiares adquiridos no mercado residencial em Portugal. Para além do índice total, são compilados e divulgados trimestralmente índices para os segmentos dos alojamentos familiares existentes e novos.

O IPHab é compilado através de informação administrativa fiscal anonimizada, enviada pela Autoridade Tributária e Aduaneira ao abrigo de um Protocolo celebrado com o INE, referente ao Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT) e ao Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI). O INE agradece a colaboração da Autoridade Tributária e Aduaneira na concretização deste projeto estatístico.

A metodologia de cálculo do IPHab baseia-se na estimação de uma relação funcional entre o logaritmo dos preços de transação dos alojamentos e as suas características (e.g., área, localização), enquadrando-se no âmbito dos modelos probabilísticos de "preços hedónicos". A estimação é realizada trimestralmente com dados de dois trimestres adjacentes, para o conjunto das transações. Com esta abordagem, é possível controlar as diferenças qualitativas das habitações transacionadas e estimar uma taxa de variação de preços ajustada de efeitos da alteração da qualidade.

O IPHab é um índice encadeado com base 100 = 2010. A metodologia de encadeamento seguida na compilação do IPHab permite que a estrutura de ponderação seja atualizada anualmente com informação referente ao valor das transações de alojamentos realizadas no ano imediatamente anterior ao ano a que se reporta o índice. No índice relativo a 2015, os alojamentos familiares existentes e os alojamentos familiares novos representam cerca de 66% e 34% do IPHab, respetivamente.

Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara índices entre trimestres consecutivos. Embora permita um acompanhamento corrente do andamento dos preços, pode ser influenciada por efeitos sazonais e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o índice do trimestre corrente com o do mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos específicos localizados nos trimestres comparados.

Taxa de variação média anual

A variação média compara o índice médio dos últimos quatro trimestres com o dos quatro trimestres imediatamente anteriores. Tal como uma média móvel, esta taxa é menos sensível a alterações esporádicas e não é afetada por flutuações sazonais.

Alojamento

Local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado, transformado ou está a ser utilizado, se destina a habitação com a condição de não estar a ser utilizado totalmente para outros fins no momento de referência.

Alojamentos familiares novos

Alojamento familiar que no momento da transação nunca tinha sido usado para fins habitacionais.

Alojamentos familiares existentes

Alojamento familiar que no momento da transação já tinha sido usado para fins habitacionais.

Indicador do número de vendas de alojamentos familiares

A compilação deste indicador tem por base informação proveniente do IMT relativamente às transações de artigos urbanos realizadas em Portugal cuja afetação é residencial. No cálculo deste indicador não são consideradas, à semelhança do que acontece com a estimação da taxa de variação de preços, as transações de partes de alojamentos (i.e., são apenas consideradas transações de habitações por inteiro). O número de vendas de alojamentos existentes e de alojamentos novos é estimado através da aplicação de uma estrutura de partição entre existentes e novos, apurado a partir do conjunto das transações cuja informação sobre as características dos alojamentos transacionados se encontra disponível para o trimestre de referência dos dados. O número de vendas de alojamentos é igualmente disponibilizado para todas as NUTS II e para as Áreas metropolitanas de Lisboa e Porto.

Indicador do valor das vendas de alojamentos familiares

Tal como o indicador do número de vendas de alojamentos familiares, este indicador tem como base informação proveniente do IMT relativamente às transações de artigos urbanos realizadas em Portugal cuja afetação é residencial. À semelhança do indicador sobre o número das vendas de alojamentos, são apenas consideradas transações por inteiro. O número de vendas de alojamentos é disponibilizado para todas as NUTS II e para as Áreas metropolitanas de Lisboa e Porto.

Informação adicional

O documento metodológico do IPHab encontra-se disponível no sítio do Instituto Nacional de Estatística (<http://smi.ine.pt/DocumentacaoMetodologica/Detalhes/1269>).

Data prevista do próximo destaque

21 de junho de 2016.

Anexo I: Índice de Preços da Habitação (*) e número de vendas de alojamentos
Total nacional, 1º trimestre de 2009 - 4º trimestre de 2015

Período	Índices			Variação trimestral (%)			Variação homóloga (%)			Variação média (%)			Vendas (n.º)		
	Total nacional	Existentes	Novos	Total nacional	Existentes	Novos	Total nacional	Existentes	Novos	Total nacional	Existentes	Novos	Total nacional	Existentes	Novos
1T2009	98,43	97,59	99,39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25 214	15 972	9 242
2T2009	99,34	99,11	99,61	0,9	1,6	0,2	-	-	-	-	-	-	28 550	18 135	10 415
3T2009	99,39	99,65	99,12	0,1	0,5	-0,5	-	-	-	-	-	-	32 940	20 619	12 321
4T2009	99,79	100,45	99,07	0,4	0,8	-0,1	-	-	-	-	-	-	33 727	21 235	12 492
1T2010	100,36	100,79	99,88	0,6	0,3	0,8	2,0	3,3	0,5	-	-	-	32 849	20 386	12 463
2T2010	100,75	101,07	100,39	0,4	0,3	0,5	1,4	2,0	0,8	-	-	-	33 805	21 495	12 310
3T2010	99,96	99,85	100,09	-0,8	-1,2	-0,3	0,6	0,2	1,0	-	-	-	31 487	20 478	11 009
4T2010	98,93	98,29	99,64	-1,0	-1,6	-0,4	-0,9	-2,2	0,6	0,8	0,8	0,7	31 809	20 583	11 226
1T2011	98,23	97,24	99,34	-0,7	-1,1	-0,3	-2,1	-3,5	-0,5	-0,3	-0,9	0,4	25 430	16 944	8 486
2T2011	96,11	94,93	97,44	-2,2	-2,4	-1,9	-4,6	-6,1	-2,9	-1,8	-2,9	-0,5	23 676	16 360	7 316
3T2011	94,53	92,54	96,82	-1,6	-2,5	-0,6	-5,4	-7,3	-3,3	-3,3	-4,8	-1,5	21 313	14 682	6 631
4T2011	91,51	88,80	94,65	-3,2	-4,0	-2,2	-7,5	-9,7	-5,0	-4,9	-6,6	-2,9	23 199	16 005	7 194
1T2012	90,21	87,55	93,28	-1,4	-1,4	-1,4	-8,2	-10,0	-6,1	-6,4	-8,2	-4,3	18 440	13 370	5 070
2T2012	88,16	86,17	90,31	-2,3	-1,6	-3,2	-8,3	-9,2	-7,3	-7,3	-9,0	-5,4	19 100	13 401	5 699
3T2012	87,28	84,82	90,10	-1,0	-1,6	-0,2	-7,7	-8,3	-6,9	-7,9	-9,3	-6,3	18 755	13 422	5 333
4T2012	87,85	85,75	90,16	0,7	1,1	0,1	-4,0	-3,4	-4,7	-7,1	-7,8	-6,3	20 103	14 768	5 335
1T2013	86,11	82,81	90,44	-2,0	-3,4	0,3	-4,5	-5,4	-3,0	-6,2	-6,7	-5,5	15 927	11 891	4 036
2T2013	85,93	83,53	88,76	-0,2	0,9	-1,9	-2,5	-3,1	-1,7	-4,7	-5,1	-4,2	19 278	14 522	4 756
3T2013	86,39	83,99	89,23	0,5	0,6	0,5	-1,0	-1,0	-1,0	-3,0	-3,2	-2,6	20 295	14 984	5 311
4T2013	88,39	86,31	90,68	2,3	2,8	1,6	0,6	0,7	0,6	-1,9	-2,2	-1,3	24 275	17 163	7 112
1T2014	89,57	86,74	93,09	1,3	0,5	2,7	4,0	4,7	2,9	0,3	0,3	0,2	18 590	13 743	4 847
2T2014	91,01	88,18	94,51	1,6	1,7	1,5	5,9	5,6	6,5	2,4	2,5	2,2	19 637	14 667	4 970
3T2014	90,64	87,59	94,52	-0,4	-0,7	0,0	4,9	4,3	5,9	3,8	3,8	4,0	20 454	15 808	4 646
4T2014	90,34	88,72	91,81	-0,3	1,3	-2,9	2,2	2,8	1,2	4,3	4,3	4,1	25 534	20 093	5 441
1T2015	90,30	88,55	92,02	0,0	-0,2	0,2	0,8	2,1	-1,1	3,4	3,7	3,1	25 716	20 162	5 554
2T2015	93,68	91,18	96,88	3,7	3,0	5,3	2,9	3,4	2,5	2,7	3,1	2,1	24 512	19 576	4 936
3T2015	93,75	92,16	95,11	0,1	1,1	-1,8	3,4	5,2	0,6	2,4	3,4	0,8	27 239	22 094	5 145
4T2015	94,86	93,23	96,26	1,2	1,2	1,2	5,0	5,1	4,8	3,1	4,0	1,7	29 835	24 067	5 768

Nota: (*) índice base 100 = 2010. Ver notas técnicas para definição das taxas de variação do índice.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Departamento de Contas Nacionais

**Anexo II: Valor (*) e número de vendas de alojamentos familiares
Total nacional e por regiões, 1º trimestre 2009 - 4º trimestre de 2015**

Período	PORTUGAL		Norte				Centro		Área Metropolitana de Lisboa		Alentejo		Algarve		Região Autónoma dos Açores		Região Autónoma da Madeira	
	Valor (10 ³ euros)	Nº	Valor (10 ³ euros)	Nº	Área Metropolitana do Porto (NUTS III)		Valor (10 ³ euros)	Nº	Valor (10 ³ euros)	Nº	Valor (10 ³ euros)	Nº	Valor (10 ³ euros)	Nº	Valor (10 ³ euros)	Nº	Valor (10 ³ euros)	Nº
					Valor (10 ³ euros)	Nº												
1T2009	2 969 031	25 214	707 816	7 572	437 241	4 133	449 567	4 895	1 187 328	7 713	150 771	1 775	357 354	2 306	59 096	496	57 100	457
2T2009	3 402 444	28 550	836 069	8 496	530 596	4 740	531 354	5 441	1 305 452	8 924	161 229	1 893	436 828	2 657	45 507	473	86 005	666
3T2009	3 875 903	32 940	943 562	9 976	576 657	5 371	599 510	6 488	1 580 544	10 527	182 942	2 155	412 655	2 464	58 934	625	97 757	705
4T2009	3 952 561	33 727	1 008 189	10 398	635 888	5 862	575 145	6 259	1 590 179	10 515	191 249	2 265	412 575	2 700	79 062	789	96 162	801
1T2010	4 003 365	32 849	997 218	9 981	646 487	5 745	608 766	6 338	1 707 076	10 993	172 262	1 886	383 617	2 518	52 718	529	81 707	604
2T2010	4 038 412	33 805	1 029 309	10 139	665 225	5 858	611 651	6 338	1 730 080	11 633	177 235	2 068	359 716	2 436	53 739	541	76 681	650
3T2010	3 747 199	31 487	944 266	9 526	598 061	5 254	573 309	6 241	1 569 895	10 145	172 997	1 988	354 772	2 414	48 393	533	83 567	640
4T2010	3 811 200	31 809	952 218	9 670	603 680	5 339	529 655	5 925	1 548 254	9 980	174 666	1 936	417 948	2 558	96 871	947	91 586	793
1T2011	3 005 938	25 430	749 940	7 642	484 763	4 310	442 010	4 855	1 223 274	7 942	124 028	1 492	313 819	2 039	62 432	686	90 436	774
2T2011	2 694 706	23 676	672 908	7 281	436 958	4 234	401 549	4 766	1 160 160	7 569	102 257	1 378	266 299	1 841	28 353	343	63 182	498
3T2011	2 267 907	21 313	635 411	7 153	392 970	3 830	364 821	4 581	833 256	5 709	98 032	1 331	250 802	1 721	27 500	348	58 086	470
4T2011	2 456 555	23 199	714 007	7 610	447 364	4 066	379 893	4 663	872 095	6 326	118 318	1 383	266 917	2 128	35 884	440	69 442	649
1T2012	1 927 800	18 440	534 762	6 021	345 025	3 260	289 763	3 722	721 841	5 231	79 095	1 049	218 245	1 625	26 210	354	57 885	438
2T2012	1 931 395	19 100	511 833	6 198	335 840	3 616	298 372	3 769	756 247	5 559	84 895	1 209	223 617	1 756	14 942	236	41 489	373
3T2012	1 812 249	18 755	503 694	6 211	302 311	3 259	288 799	3 919	618 789	4 828	75 548	1 038	220 352	1 603	32 147	431	72 920	725
4T2012	2 054 821	20 103	512 317	6 167	311 625	3 264	301 635	4 166	797 669	5 734	82 341	1 232	230 153	1 754	47 730	477	82 976	573
1T2013	1 573 794	15 927	396 866	5 013	237 398	2 694	242 576	3 232	632 626	4 770	62 109	948	169 804	1 338	16 139	231	53 675	395
2T2013	1 922 703	19 278	477 955	5 995	302 525	3 362	276 195	3 723	804 493	5 905	77 334	1 252	224 061	1 768	18 679	234	43 985	401
3T2013	2 117 652	20 295	523 989	6 295	330 443	3 384	269 258	3 899	909 874	5 986	74 645	1 111	267 309	2 242	25 978	373	46 597	389
4T2013	2 704 766	24 275	635 560	7 060	422 606	4 060	357 128	4 558	1 140 482	7 590	112 440	1 528	372 928	2 675	32 307	403	53 921	461
1T2014	2 103 538	18 590	481 303	5 603	300 134	2 962	253 976	3 318	946 509	6 096	79 091	1 099	276 670	1 818	19 691	285	46 297	371
2T2014	2 287 940	19 637	510 421	5 701	332 323	3 253	275 311	3 671	1 025 992	6 435	82 215	1 110	333 766	2 100	18 745	254	41 489	366
3T2014	2 270 175	20 454	506 134	6 171	324 223	3 315	279 557	3 913	1 038 427	6 412	77 213	1 094	302 184	2 205	20 529	286	46 132	373
4T2014	2 879 367	25 534	629 926	7 624	383 504	3 923	363 065	5 041	1 326 988	7 995	97 140	1 426	354 430	2 435	42 228	562	65 590	451
1T2015	3 031 232	25 716	663 418	7 474	421 554	4 214	351 455	4 727	1 392 264	8 169	102 635	1 451	386 314	2 930	27 531	311	107 614	654
2T2015	2 872 690	24 512	655 968	7 192	441 380	4 192	341 419	4 432	1 329 323	8 173	96 015	1 362	379 111	2 570	21 393	303	49 461	480
3T2015	3 077 389	27 239	697 899	8 057	450 137	4 418	374 228	4 910	1 401 297	8 994	112 583	1 535	411 926	2 876	27 735	390	51 720	477
4T2015	3 493 876	29 835	794 859	8 727	521 209	4 984	411 796	5 403	1 616 789	9 981	126 752	1 757	443 712	3 015	35 660	440	64 307	512

Nota: (*) Por razões de arredondamento dos valores os totais podem não corresponder exatamente à soma das parcelas.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Departamento de Contas Nacionais